

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde**



Atena
Editora
Ano 2019



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

Atena Editora
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4111915021	
CAPÍTULO 2	11
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4111915022	
CAPÍTULO 3	16
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
DOI 10.22533/at.ed.4111915023	
CAPÍTULO 4	27
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4111915024	
CAPÍTULO 5	31
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.4111915025	

CAPÍTULO 6 39

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos
Carla Andrea Avelar Pires
Geraldo Mariano Moraes de Macedo
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira
Sérgio Bruno dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.4111915026

CAPÍTULO 7 42

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda
Juliana Ferreira de Andrade
Juliana Fehr Muraro

DOI 10.22533/at.ed.4111915027

CAPÍTULO 8 49

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva

Diully Siqueira Monteiro
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento
Eliseth Costa Oliveira de Matos

DOI 10.22533/at.ed.4111915028

CAPÍTULO 9 52

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David
Ana Carolina Contente Braga de Souza
Karem Mileo Felício
João Soares Felício
Camila Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4111915029

CAPÍTULO 10 56

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.41119150210

CAPÍTULO 11 63

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes
Tereza Rodrigues Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41119150211

CAPÍTULO 12 74

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira
Marciana Matyak
Simone Cristina Pires Domingos
Tainá Gomes Valeiro
Anna Carolina Vieira Martins
Haysa Camila Boguchevski

DOI 10.22533/at.ed.41119150212

CAPÍTULO 13 86

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro
Emanuella Simas Gregório

DOI 10.22533/at.ed.41119150213

CAPÍTULO 14 92

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Jamilly Nunes Moura

DOI 10.22533/at.ed.41119150214

CAPÍTULO 15 99

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva
Roberto Mendes Júnior
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Juciane Miranda

DOI 10.22533/at.ed.41119150215

CAPÍTULO 16 107

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini

DOI 10.22533/at.ed.41119150216

CAPÍTULO 17 111

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana
Antônio Samuel da Silva Santos
Bruno Thiago Gomes Baia
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula
Mayara Tracy Guedes Macedo
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.41119150217

CAPÍTULO 18 119

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves
Cristiane Lima Nunes
Graça Simões de Carvalho
Simone Capellini²
Júlio de Mesquita Filho

DOI 10.22533/at.ed.41119150218

CAPÍTULO 19 133

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

DOI 10.22533/at.ed.41119150219

CAPÍTULO 20 138

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.41119150220

CAPÍTULO 21 152

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira
Dirce Nascimento Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.41119150221

CAPÍTULO 22 156

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima
Sandra Helena Isse Polaro
Roseneide dos Santos Tavares
Carlos Benedito Marinho Souza

DOI 10.22533/at.ed.41119150222

CAPÍTULO 23 162

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider
Leandro Castro Oltramari
Diego Alegre Coelho
Aline da Costa Soeiro
Paulo Otávio D'Tôlis
Caroline Cristine Custódio

Júlia Andrade Ew
Gabriela Rodrigues
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.41119150223

CAPÍTULO 24 180

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva
Elana Cristina da Silva Penha
Tamara Pinheiro Mororo
Daniel Figueiredo Alves da Silva
Raquel de Souza Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41119150224

CAPÍTULO 25 184

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos
Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Natalia Daiana Lopes de Sousa
Fernanda Maria Silva
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.41119150225

CAPÍTULO 26 190

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque
Yago Martins Leite
Etiene de Fátima Galvão Araújo

DOI 10.22533/at.ed.41119150226

CAPÍTULO 27 199

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar
Laura Alves Strehl
Maria Isabel Morgan-Martins
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150227

CAPÍTULO 28 205

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo
Eloíde André Oliveira
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150228

CAPÍTULO 29 219

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó
Carolina da Silva Caram;
Lilian Cristina Rezende
Lívia Cozer Montenegro
Flávia Regina Souza Ramos
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.41119150229

CAPÍTULO 30 230

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino
Aline Cristina Brando Lima Simões
Ana Cristina Borges
Damião Carlos Moraes dos Santos
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza
Rodrigo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.41119150230

CAPÍTULO 31 237

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes
Sintya Gadelha Domingos da Silva
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.41119150231

CAPÍTULO 32 246

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

DOI 10.22533/at.ed.41119150232

CAPÍTULO 33 253

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales
Eloisa Leardini Pires
Jéssica Yumi de Oliveira
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho
Allana Roberta da Silva Pontes
Jullye Mardegan
Desirée Marata Gesualdi
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150233

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira

UFPR (Universidade Federal do Paraná)
Curitiba-PR

Marciana Matyak

PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Curitiba-PR

Simone Cristina Pires Domingos

UNIDOM (Centro Universitário Dom Bosco)
Curitiba-PR

Tainá Gomes Valeiro

UNIDOM (Centro Universitário Dom Bosco)
Curitiba-PR

Anna Carolina Vieira Martins

UNIDOM (Centro Universitário Dom Bosco)
Curitiba-PR

Haysa Camila Boguchevski

UNIDOM (Centro Universitário Dom Bosco)
Curitiba-PR

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão sistemática das pesquisas científicas publicadas nos últimos 10 anos, que abordaram as principais dificuldades nas comunicações entre os surdos e os profissionais da saúde. O objetivo principal desta pesquisa é relatar as responsabilidades dos profissionais da saúde como também as obrigações do Estado e Sociedade Civil no processo de inclusão dos surdos em nossa sociedade. **Métodos:** Revisão

sistemática de literatura, sendo aplicado os descritores: “surdez”, “comunicação”, “saúde”, nas bases de dados: CAPES, SciELO, LILACS e Medline, sendo utilizados os seguintes critérios de inclusão: Artigos científicos publicados entre janeiro de 2007 a agosto de 2017 nos idiomas inglês e português, já os critérios de exclusão aplicados: Resumos, Revisões de literatura, cartas aos editores, idiomas diferentes, publicações indexadas em periódicos inferiores a qualis B3. **Resultados:** Nos últimos 10 anos foram publicados 344 artigos, entretanto apenas 9 artigos pesquisavam os problemas e dificuldades de comunicação entre os pacientes surdos e os profissionais da saúde, demonstrando uma baixa produção e interesse da classe acadêmica sobre este assunto. **Conclusão:** Os problemas de comunicação entre os pacientes surdos e os profissionais da saúde são questões históricas no Brasil sendo os profissionais os maiores responsáveis por este problema, a formação ineficaz no uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) mostrou-se o principal motivo. Outro fator crítico desta situação é a falta de interesse da Sociedade civil e o meio acadêmico em debater e pesquisar sobre este assunto, como também a falta de políticas públicas no processo de inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Surdez ; Comunicação ; Saúde

ABSTRACT: This article presents a systematic review of scientific research published over the last 10 years, which addressed the main difficulties in communication between the deaf and the health professionals. The main objective of this research is to report the responsibilities of health professionals as well as the obligations of the State and Civil Society in the process of inclusion of the deaf in our society. **Methods:** Systematic review of literature, being applied the descriptors: “deafness”, “communication”, “Health”, in the databases: CAPES, SciELO, LILACS and Medline. The following inclusion criteria were applied: Scientific articles published between January 2007 and August 2017 in the English and Portuguese languages; : Abstracts, Literature reviews, letters to editors, different languages, publications indexed in journals inferior to qualis B3. **Results:** In the last 10 years, 344 articles were published; however, only 9 articles investigated the problems and difficulties of communication between deaf patients and health professionals, demonstrating a low production and interest of the academic class on this subject. **Conclusion:** communication between deaf patients and health professionals are historical issues in Brazil, with professionals being the main responsible for this problem, ineffective training in the use of the Brazilian Sign Language (LIBRAS) was the main reason. Another critical factor in this situation is the lack of interest of civil society and the academic community in debating and researching on this issue, as well as the lack of public policies in the process of social inclusion.

KEYWORDS: Deafness; Communication ; Cheers

1 | INTRODUÇÃO

Segundo o decreto 5.296/2004, são considerados portadores de deficiência auditiva indivíduos com perda total, parcial ou bilateral de 41 decibéis (dB), aferidas por meio de audiogramas nas frequências de 500HZ, 1000HZ, 2000HZ e 3000Hz. Com base neste decreto, o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ocorrido em 2010 estimou-se que no Brasil existam aproximadamente 10 milhões de pessoas que possuem alguma limitação ou deficiência auditiva.

Porem, culturalmente a sociedade brasileira classifica de forma equivocada os surdos como deficientes físicos, conceito este inapropriado pois segundo Chaveiro *et al* (2008), o termo “deficiente auditivo” deve ser considerado pejorativo e discriminatório. Isto ocorre devido a surdez ser uma característica de formação da identidade do indivíduo surdo e não uma limitação física em relação as outras pessoas. Para Neves *et al* (2016), os surdos possuem plena capacidade de comunicação a única diferença está no modelo de comunicação efetuada, nos casos dos ouvintes a voz é o principal meio de comunicação já para os surdos é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Mesmo com esta definição errônea da nossa sociedade em relação aos surdos, a comunidade surda busca incansavelmente os seus direitos constitucionais enquanto cidadãos alcançando nos últimos anos resultados significativos, podendo citar como exemplo a Lei 10.436/2002 que tornou a LIBRAS a segunda língua oficial no Brasil

e o decreto 5.626/2005 que institui o ensino obrigatório de LIBRAS nos cursos de graduação de licenciatura e da área da saúde.

Além do reconhecimento da LIBRAS como língua oficial os surdos obtiveram por meio do decreto 5.626/2005 o acesso à interpretes de LIBRAS em locais públicos como: escolas, igrejas, faculdades, e principalmente em ambientes hospitalares e de atendimento à saúde, entretanto como qualquer outro grupo de minoria da nossa sociedade os surdos não conseguem ter os seus direitos respeitados integralmente principalmente em questões que envolvam à saúde (NEVES *et al.*,2016).

Estas dificuldades que os surdos enfrentam foram comprovadas no estudo efetuado por Nóbrega *et al* (2012), onde os resultados desta pesquisa descreveram que as principais reclamações dos surdos estão relacionadas aos serviços prestados na área da saúde, sendo que a maior reclamação a comunicação ineficaz e ineficiente com os profissionais deste setor. Para Magrini *et al*(2014), estas dificuldades e barreiras de comunicação acabam afetando diretamente na qualidade dos serviços prestados pelos profissionais, ocasionando um obstáculo para os surdos e conseqüentemente afetando a qualidade de vida desta comunidade.

Com base nestas situações relatadas esta pesquisa se justifica pela necessidade da compressão destas dificuldades de comunicação e os reflexos na saúde dos surdos, sendo assim, as questões norteadoras deste artigo serão: Quais são os problemas de comunicação entre os surdos e os profissionais?, Quais são as responsabilidades dos profissionais da saúde nesta questão?, Qual é o papel da sociedade neste problema?, Por que as políticas públicas não melhoram esta situação?.

Para responder estes questionamentos, foi elaborado uma pesquisa sistemática de literatura científica publicada nos últimos 10 anos, tendo como foco a compilação dos resultados obtidos por estes autores. Ao final desta pesquisa foi elaborado um panorama dos principais problemas de comunicação entre os surdos e os profissionais da saúde, panorama este fundamental para a compreensão das necessidades dos surdos perante a sociedade como também apresentar a classe acadêmica as lacunas existentes neste campo de pesquisa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa científica trata-se de um estudo descritivo de análise documental com uma abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica, sendo adaptado o método científico proposto por Chaveiro *et al* (2008), esta pesquisa de revisão ocorreu entre os meses de Setembro e Outubro de 2017.

As premissas do método científico foram as seguintes: Efetuar uma pesquisa sistemática de literatura utilizando os seguintes descritores: “Surdez” AND “Comunicação” AND “Saúde” em português e “Deafness” AND “Communication” AND “Health” em inglês, a escolha dos descritores seguiram as especificações e orientações

segundo as normas de descritores em ciências da saúde (DesCS).

A pesquisa sistemática foi efetuada nas seguintes bases de dados: CAPES, SciELO, LILACS e Medline. Os critérios de inclusão adotados foram: Artigos científicos completos com publicação entre janeiro de 2007 a agosto de 2017 nas bases de dados citadas. Já os critérios de exclusão foram: Artigos em idiomas diferentes de português e inglês, resumos, revisões de literatura, cartas aos editores, artigos indexados em periódicos inferiores a classificação qualis B3.

O método científico aplicado, com também os critérios e inclusão e exclusão foram resumidos em quatro etapas, conforme apresentado no Quadro I.

Etapas	Objetivo	Método	Crítérios de Exclusão
1º	Pesquisar as literaturas científicas publicadas nas bases de dados: CAPES ; SciELO ; LILACS e MEDLINE, no intervalo de janeiro de 2007 até agosto de 2017.	Pesquisa sistemática, utilizando os descritores: “surdez” AND “comunicação” AND “saúde” em português, e “Deafness” AND “Communication” AND “Health” em inglês.	Artigos em idiomas diferentes de português e inglês, artigos em duplicidade, Resumos, Revisões de Literatura e Cartas aos editores, publicações indexadas em periódicos inferiores a qualis B3.
2º	Filtrar os artigos científicos selecionados da primeira etapa, conforme os objetivos desta pesquisa.	Efetuar a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados na primeira etapa, afim de verificar se os assuntos abordados estão de acordo com os objetivos desta pesquisa.	Pesquisas que não abordam os tópicos de comunicação entre os surdos e os profissionais da saúde.
3º	Filtrar os artigos científicos selecionados da segunda etapa, conforme os objetivos desta pesquisa.	Efetuar a leitura na integra dos artigos selecionados na segunda etapa.	Pesquisas que não abordam os problemas de comunicação entre os surdos e os profissionais da saúde.
4º	Elaborar um panorama das pesquisas publicadas conforme os objetivos desta pesquisa.	Elaboração de tabela resumida com os objetivos, resultados e considerações dos autores em relação as barreiras e dificuldades de comunicação entre os surdos e os profissionais da saúde	Não se aplica.

Quadro I : Método de pesquisa sistemática.

Fonte: Os autores (2018)

RESULTADOS

Na primeira etapa do método de pesquisa foram encontrados 344 artigos com os seguintes descritores, porem deste numero total apenas 117 publicações atendiam os critérios específicos de inclusão e exclusão.

Na segunda etapa foram efetuadas as leituras dos títulos e resumos dos artigos científicos obtidos da primeira etapa, sendo constatado que apenas 43 publicações

atendiam os critérios adotados. Já na terceira etapa, foram efetuadas as leituras na íntegra dos 43 artigos selecionados na etapa anterior, sendo verificado que apenas 9 pesquisas abordavam de forma qualitativa ou quantitativa os problemas de comunicação entre os surdos e os profissionais da saúde, sendo estes artigos selecionados para a quarta etapa.

Na quarta etapa, foi elaborado uma tabela resumida sendo esta tabela organizada em tópicos, sendo eles: Título, Autores, Objetivos da Pesquisa, Resultados e Considerações. Na composição da tabela foram compiladas as principais idéias resultados obtidos pelos autores, esta tabela resumida foi utilizada para fundamentar e qualificar as análises e discussões deste artigo.

Os resultados obtidos em cada etapa do método de pesquisa como também a tabela resumida é representada conforme a Figura 1 e Tabela 1.

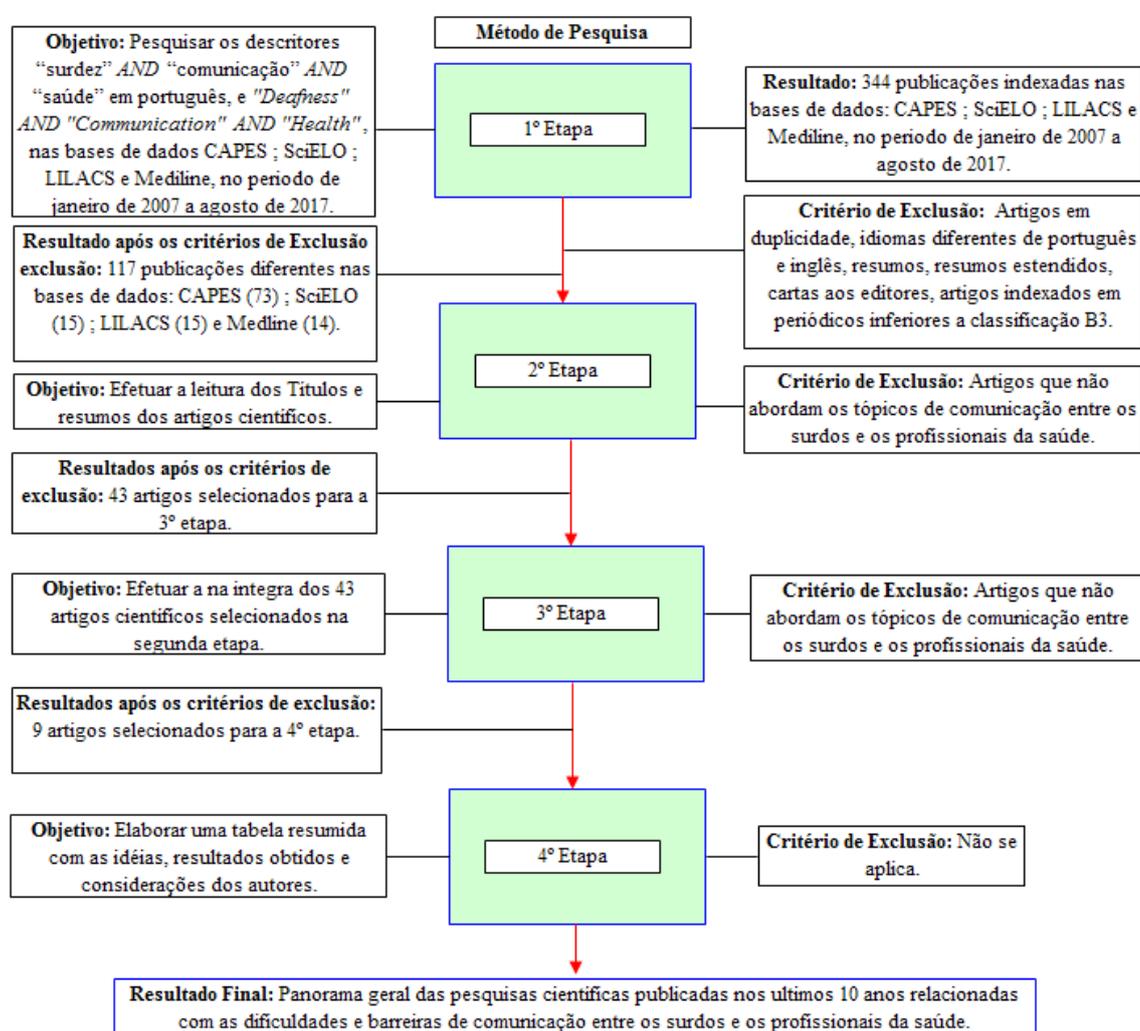


Figura 1 : Fluxograma das etapas e resultados obtidos na pesquisa sistemática de literatura.

Fonte: Os autores (2018)

	Título	Autores	Objetivos da Pesquisa	Resultados e Considerações
1	Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos	Neves <i>et al.</i>	Compreender os acessos aos serviços de saúde como também os problemas de comunicação.	Constatou-se que os surdos possuem diversas dificuldades na compreensão das informações sobre exames, procedimentos e tratamentos, além de um sentimento de discriminação e desrespeito por parte dos profissionais da saúde .
2	Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?	Magrini <i>et al.</i>	Investigar a comunicação entre funcionários de uma unidade básica de saúde e pacientes surdos, tendo como foco as dificuldades dos profissionais em comunicassem com os surdos	Há um despreparo dos funcionários no atendimento dos pacientes surdos, como também falta de interesse destes profissionais em aprender a LIBRAS. Na percepção dos profissionais os atendimentos efetuados aos surdos são comprometidos pois a comunicação efetuada é ineficaz.
3	Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais	Nóbrega <i>et al.</i>	Esta pesquisa teve como objetivo compreender as características da identidade surda e os meios de comunicações dos surdos nas intervenções médicas.	Esclarece que a surdez é parte na formação da identidade e da cultura do surdo, devendo as políticas públicas da área da saúde buscarem meios éticos para dar um tratamento digno ao indivíduo sem ferir ou interferir na identidade dos surdos.
4	Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento em saúde	Cardoso <i>et al.</i>	Pesquisa descritivo exploratório, que teve como objetivo avaliar as percepções dos surdos em relação aos atendimentos na área da saúde.	Descreve que os atendimentos dos profissionais da saúde são ineficientes e inadequados, relatando que os profissionais deste setor não estão preparados para atender os surdos, como também a falta de comunicação gera uma barreira direta no acesso aos tratamentos de saúde para os surdos.
5	A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. Interface- Comunicação, Saúde, Educação	Oliveira <i>et al.</i>	Neste artigo, foi efetuada uma pesquisa em 25 cursos de graduação da Paraíba, para analisar os projetos pedagógicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia, quanto à inclusão de Libras na formação dos profissionais.	Os resultados obtidos neste estudo foi um quantitativo expressivo de (58%) de oferecimento da disciplina de Libras como componente curricular optativo entre as Instituições de Ensino Superior pesquisadas, como também a baixa carga horária das disciplinas, neste caso existe a possibilidade de profissionais da saúde saírem das faculdades sem ter ao menos algum contato com as necessidades da comunidade surda.

6	Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos	Oliveira de <i>et al.</i>	Estudo qualitativo, com objetivo de avaliar a percepção dos surdos em relação à comunicação com os profissionais da saúde.	Pesquisa efetuada com 11 participantes surdos, nos quais relataram se sentirem passivos nas consultas clínicas quando são interpretados por tradutores, além de perderem privacidade no seu atendimento, outro resultado foi que 100% dos surdos participantes preferem serem atendidos por um profissional fluente em libras.
7	Deaf adults and health care: Giving voice to their stories / Adultos surdos e cuidados de saúde: Dando voz a suas histórias.	Sheppard K.	Pesquisa qualitativa, com 9 surdos com objetivo de avaliar as dificuldades que eles possuem na comunicação com os profissionais da saúde e qual o efeito desta barreira de comunicação na sua saúde.	Os participantes relataram diversas dificuldades de comunicação, como dificuldade em compreender sobre as suas doenças, conseqüentemente esses problemas afetaram os seus tratamentos, gerando muita dor e transtornos para os surdos.
8	Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa	Gil Eurípedes <i>et al.</i>	Estudo descritivo que analisou as dificuldades que os profissionais possuem no atendimento aos surdos.	Descreveu que a falta de infra – estrutura nos locais de trabalho, além da pouca formação dos profissionais no uso da LIBRAS, afeta diretamente na qualidade nos atendimentos aos surdos.
9	Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde	Chaveiro N. <i>et al.</i>	Pesquisa descritivo-analítico com abordagem qualitativa, teve como objetivo descrever os recursos de relacionamento entre os surdos e os profissionais.	Nesta pesquisa foi constatado que os profissionais da saúde não estão preparados para comunicar-se com os surdos, como também, a utilização de meios diferentes de comunicação com os surdos não suprem as necessidades dos indivíduos, gerando muitas dúvidas no tratamento.

Figura 1 : Fluxograma das etapas e resultados obtidos na pesquisa sistemática de literatura.

Fonte: Os autores (2018)

DISCUSSÃO

Segundo Neves Silveira de Souza *et al* (2017), a comunicação eficaz entre um paciente e o seu profissional é parte fundamental para garantir a qualidade e sucesso em qualquer tipo de tratamento de saúde, porem nos casos dos surdos estas comunicações possuem características mais complexas dificultando a comunicação plena entre as partes. No estudo efetuado por Magrini *et al* (2014) apresentou resultados preocupantes, nesta pesquisa foi constatado que a maioria dos profissionais de uma unidade básica de saúde não conseguem efetuar uma comunicação plena com os surdos, sendo que a autora descreveu que o principal fator deste problema é o despreparo dos profissionais da saúde no uso da LIBRAS.

Ainda segundo Magrini *et al* (2014), os profissionais pesquisados demonstraram compreender a importância do uso da LIBRAS e as dificuldades nas comunicações com as pessoas surdas, porém no mesmo estudo apresenta um dado conflitante, os mesmos profissionais que relataram dificuldades nos atendimentos aos surdos demonstraram também desinteresse em buscar algum curso de capacitação ou aperfeiçoamento para suprir estas necessidades de comunicação.

Entretanto, esta realidade nos atendimentos aos surdos não limitam-se apenas aos profissionais da saúde, nos estudos efetuados por Nóbrega *et al* (2012) e Cardoso *et al* (2006) complementam as análises efetuadas por Magrini *et al* (2014), descrevendo que os problemas de comunicação ocorrem também em outros setores, entre eles as áreas de apoio e suporte aos pacientes e usuários, podendo citar como exemplo os serviços de recepção e as centrais de agendamentos de consultas, sendo estes serviços as maiores reclamações na opinião dos surdos.

A baixa qualificação dos profissionais da saúde no uso da LIBRAS relatada por estes autores é um reflexo da falta de conhecimentos ou práticas da língua em seus cursos de formação acadêmica. Em uma pesquisa efetuada no estado da Paraíba por Araújo de Oliveira *et al* (2012), constatou-se que nos currículos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia, o ensino de LIBRAS são ineficazes com as necessidades de comunicação para profissionais e a comunidade surda, neste estudo os autores constataram que em 58% das instituições de ensino superior naquele estado a disciplina de LIBRAS possuem um caráter optativo não compondo a grade obrigatória curricular dos cursos, ou seja, existe a real possibilidade de profissionais da saúde saírem dos seus cursos de graduação sem terem ao menos algum contato com as questões e necessidades da comunidade surda.

Outro aspecto apontado no estudo efetuado por Araújo de Oliveira *et al.* (2012), é o nível da qualidade do ensino de LIBRAS nas faculdades, em sua pesquisa foi constatado que as cargas horárias variam entre 22 a 60 horas de duração, tendo como composição curricular conhecimentos mais básicos da língua, não sendo abordado questões mais técnicas e pertinentes ao cotidiano dos profissionais da saúde, como por exemplo o ensino das terminologias técnicas, nomes de doenças, nomenclaturas de remédios ou exames clínicos. Este cenário descrito anteriormente não é um fato exclusivo ao estado da Paraíba, sendo que estas situações de qualidade do ensino de LIBRAS nos cursos de graduação ocorrem infelizmente em todo o Brasil. (LEVINO *et al.*, 2013)

Com base na baixa qualificação dos profissionais da saúde no uso da LIBRAS, a legislação brasileira buscou meios de auxiliar e garantir aos surdos formas de comunicação com estes profissionais, neste caso, a legislação determina atuação de interpretes de LIBRAS em ambientes hospitalares e da saúde para efetuarem a interlocução entre os surdos e os profissionais da saúde. Porém segundo Pereira (2014), a existência de interpretes nos sistemas de saúde público ou privado no Brasil são insuficientes para atender as demandas e necessidades dos surdos, sendo que

nestas situações os surdos dificilmente encontram interpretes disponíveis para os seus atendimentos, demonstrando assim uma falha grave nas políticas públicas existentes (CHAVEIRO *et al.*,2014).

Outro aspecto que envolvem os interpretes segundo Chaveiro *et al* (2014) são as questões éticas destes profissionais nos atendimentos, pois conforme a autora a atuação dos interpretes podem reduzir consideravelmente os níveis de autonomia para os surdos desencadeando em alguns casos um processo de inibição ou até de constrangimentos para eles. Estes constrangimentos ocorrem principalmente pela falta de intérpretes profissionais que são supridas em sua maioria por familiares ou amigos próximos aos surdos, afetando diretamente a liberdade dos surdos em expressarem as suas opiniões ou duvidas em situações que envolvam questões mais intimas (CHAVEIRO *et al.* 2010; PEREIRA 2014).

Para Magrini *et al.* (2014) e Gil *et al.* (2016), além da falta de profissionais fluentes em libras e a existência de interpretes no sistema de saúde, outra barreira de comunicação está nas variações de sinalizações e linguagens existentes na LIBRAS, pois segundo os autores a LIBRAS possuem muitas variações lingüísticas igualmente como a língua portuguesa, principalmente com sotaques e gírias, que podem variar conforme idade e a região em que os surdos residem, neste caso é necessário que os profissionais da saúde como também os interpretes tenham um vasto conhecimento da cultura surda para obterem a melhor comunicação possível.

O resultado destas diferenças de linguagens ou problemas de comunicação acarretam para os surdos um processo de insatisfação e insegurança, o que ocasionam em alguns casos no abandono dos tratamentos de saúde por parte dos surdos. Na pesquisa elaborada por Neves *et al.* (2016), foi constatado que a maioria dos surdos saem de suas consultas com duvidas de suas doenças e conseqüentemente dos seus tratamentos, estas duvidas desencadeiam situações como medo e receio para os surdos em relação aos procedimentos aplicados, sendo que na duvida o surdo opta por parar o seu tratamento ou buscar outro profissional para esclarecer as suas dúvidas, postergando consideravelmente o início dos seus tratamentos. Outro fator importante apontado Neves *et al.* (2016), é as dificuldades dos surdos em compreenderem as grafias dos médicos ou até no português utilizados por eles, estas dificuldades ocasionam em muitos casos erros nas dosagens de remédios, tornando-se assim um risco direto a saúde dos pacientes (DA COSTA *et al.*, 2012).

Estas dificuldades de comunicação citadas anteriormente resultam em um elevado nível de frustração para todos os envolvidos, no que diz respeito aos surdos a indignação por não terem os seus direitos como cidadãos atendidos, como também um sentimento de angustia e discriminação enquanto indivíduos, já no que tange aos profissionais da saúde ocorre uma sensação de impotência e principalmente de desqualificação por não conseguirem dar um atendimento de qualidade para os seus pacientes (CHAVEIRO *et al.* 2008).

Para mitigar as barreiras de comunicação é comum profissionais da saúde

utilizarem meios não formais de comunicação, entre eles: o uso de escritas, aplicativos de celulares, gestos visuais, leituras labiais, entre outras técnicas. Entretanto, das 9 pesquisas utilizadas neste artigo 6 relataram de forma categórica que as utilizações destas técnicas não substituem o uso de LIBRAS como meio de comunicação, sendo que os usos destes meios informais de comunicação geram mais dúvidas e inseguranças para os surdos do que ajudá-los propriamente.

Sendo assim, o cenário de comunicação entre os surdos e os profissionais da saúde não é nada favorável, pois temos profissionais que não utilizam a LIBRAS e uma carência de profissionais intérpretes no sistema de saúde, políticas públicas ineficazes e uma sociedade ainda preconceituosa que associa ao surdo a estigma de um indivíduo incapaz de comunicar-se. Desta maneira podemos considerar estes problemas de comunicação como uma questão de saúde pública, pois uma parte significativa da nossa sociedade não está tendo acesso aos seus direitos básicos à saúde por uma questão de comunicação.

Porem, estes problemas e dificuldades em que os surdos enfrentam diariamente não se limitam apenas ao Brasil, em estudos efetuados nos Estados Unidos da América e na Austrália os resultados obtidos nestas pesquisas relataram as mesmas situações e problemas apontados nos estudos efetuados no Brasil, demonstrando que a questão dos surdos não é uma questão local e sim global. (LEVINO et al., 2013; SHEPPARD, 2013 ; TERRY et al. , 2016)

Para ajudar a melhorar este quadro a sociedade brasileira vem buscando aumentar os diálogos e os debates sobre as questões relacionadas com a comunidade surda, podendo citar como exemplo a ultima edição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ocorrida no final do ano de 2017, nesta edição do ENEM o tema aplicado na redação foi o seguinte:“Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”, este assunto foi amplamente debatido por milhões de brasileiros, como também ganhou espaço em diversos canais de imprensa dando oportunidade para colocarmos em pauta as responsabilidades da sociedade em relação aos processos de inclusão dos surdos.

Esta medida adotada pelo Ministério da Educação deve ser considerada como um pequeno passo no campo do debate social sendo fundamental ampliarmos estas discussões como também focar na análises dos problemas que os surdos enfrentam em nossa sociedade, não apenas em questões que envolvam a comunicação como também em outras esferas, somente assim poderemos compreender melhor as necessidades destes indivíduos e propormos ajustes e melhorias em nossa sociedade para atender as demandas sociais dos surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que a sociedade brasileira

principalmente os profissionais da área da saúde não estão preparados para atender as necessidades dos surdos, sendo que, a principal barreira no acesso a saúde para os surdos continua sendo a comunicação. A falta de profissionais da saúde especializados no uso da LIBRAS geram a necessidade e a dependência de intérpretes como interlocutores, entretanto os intérpretes profissionais existentes não conseguem atender as demandas da comunidade surda sendo supridas em sua maioria por familiares ou pessoas próximas aos surdos, estas interferências externas podem prejudicar a liberdade ou a autonomia dos pacientes podendo refletir diretamente nos resultados dos seus tratamentos.

Outro aspecto verificado na pesquisa sistemática é a baixa produção científica publicada nos últimos 10 anos, apenas 9 pesquisas foram publicadas sendo que as maiorias descreviam os mesmos problemas e dificuldades de comunicação como também os responsáveis por estes problemas. Não podemos ficar buscando culpados nesta história devemos buscar soluções, para isto é imprescindível que a comunidade acadêmica amplie suas pesquisas sobre estes assuntos de modo que seja possível propor novas políticas públicas mais inclusivas para os surdos.

Uma sugestão de política pública seria a difusão do uso da LIBRAS no Brasil, não apenas em determinados segmentos da nossa sociedade, ou em cursos específicos de graduação, mais de maneira geral fomentando o ensino de LIBRAS em escolas primárias e secundárias, ensinando nossas crianças e jovens desde cedo a interagirem com a comunidade surda o que aumentará a compreensão da sociedade que os surdos são pessoas normais como os demais brasileiros.

Desta maneira, sugerimos para futuros trabalhos pesquisas que abordem a elaboração de uma nova política pública que implemente nas grades curriculares dos cursos de ensino fundamental e médio a disciplina de LIBRAS, tendo em vista que nenhuma pesquisa ou proposta neste campo foi efetuada nos últimos 10 anos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO DE OLIVEIRA, Yanik Carla et al. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 16, n. 43, 2012.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 2 dez

BRASIL [Internet]. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 04 out. 2017.

CARDOSO, Adriane Helena Alves; RODRIGUES, Karla Gomes; BACHION, Maria Márcia. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 4, p. 553-560, 2006.

CHAVEIRO, Neuma; ALVES BARBOSA, Maria; CELENO PORTO, Celmo. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 42, n. 3, 2008.

CHAVEIRO, Neuma; PORTO, Celmo Celeno; ALVES BARBOSA, Maria. Relação do paciente surdo com o médico. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 75, n. 1, 2009.

CHAVEIRO, Neuma et al. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde. *Cogitare Enfermagem*, v. 15, n. 4, 2010.

CHAVEIRO, Neuma et al. Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais: revisão integrativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 18, p. 101-114, 2014.

COSTA, Luiza Santos Moreira da; SILVA, Natália Chilique Zambão da. Desenvolvendo atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes de medicina na atenção em saúde de pessoas surdas. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 16, n. 43, p. 1107-1117, 2012.

GIL DE FRANÇA, Eurípedes et al. Dificultades profesionales em la atención a la persona con sordera severa. *Ciencia y enfermería*, v. 22, n. 3, p. 107-116, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico: características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: Gráfica digital; 2010.

LEVINO, Danielle de Azevedo et al. Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua. *Rev. bras. educ. méd.*, v. 37, n. 2, p. 291-297, 2013.

MAGRINI, Amanda Monteiro; DOS SANTOS, Teresa Maria Momensohn. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?. *Distúrbios da Comunicação*, v. 26, n. 3, 2014.

NEVES, Dayane Bevilaqua; FELIPE, Ilana Mirian Almeida; NUNES, Serlyjane Penha Hermano. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. *Infarma*, Brasília, n. 28, p. 157-165, 2016.

NEVES SILVEIRA DE SOUZA, Maria Fernanda et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Revista CEFAC*, v. 19, n. 3, 2017.

NÓBREGA, Juliana Donato et al. Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 671-679, 2012.

PEREIRA, Patricia Cristina Andrade. Tradutores-intérpretes de LIBRAS na Saúde: o que eles nos contam sobre questões éticas em suas práticas. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SHEPPARD, Kate. Deaf adults and health care: Giving voice to their stories. *Journal of the American Association of Nurse Practitioners*, v. 26, n. 9, p. 504-510, 2014.

TERRY, Daniel R.; LÊ, Quynh; NGUYEN, Hoang Boi. Moving forward with dignity: Exploring health awareness in an isolated Deaf community of Australia. *Disability and health journal*, v. 9, n. 2, p. 281-288, 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-141-1

